

WESLEY SANTOS

Crônicas de Artefatos:

As três espadas

1ª Edição

Ficha catalográfica

SANTOS, Wesley da Silva

Crônicas de artefatos: as três espadas / Wesley da Silva Santos. – Palmas: SANTOS, 2018.

219 p.; 14x21 cm.

ISBN 978-85-923935-1-9

1. Ficção. Fantasia. Título

APRESENTAÇÃO

A continuação dos acontecimentos após o livro Escrito com a Espada, Lucas é o diretor do Observatório, está a espera de seu primeiro filho com Anita, cuidando do orfanato que cresce a cada dia, ensinando aos órfãos princípios de disciplina, batalhas e amizade, com professores, entre eles Latifa.

Alguém surge com um intuito a princípio desconhecido, mas que revelará uma trama grandiosa assim como um grande desafio aos escribas sem herba. Novos personagens irão surgir, assim como novos desafios.

Sumário

O Roubo do Telescópio.....	7
O Bardo.....	29
O destino de Fábio.....	47
O Ataque	61
O detalhe não mencionado	75
Elael.....	101
Lucas se descontrola.....	111
A canção do Bardo.....	123
As três generais	135
Desestabilidade	155
Raízes de Heitor.....	173
Recomeço em vários sentidos	201

O Roubo do Telescópio

Sem um motivo aparente, já entrava a madrugada na pequena cidade de Bom Jesus, uma chuva muito intensa permanecia sobre a floresta e o Observatório, chuva essa que durava o dia todo e agora a noite toda. Lucas levantou-se da cama, não conseguia dormir, ao lado dele na cama, Anita dormia profundamente, ele vai em direção à janela e olha para a chuva que cai sobre as árvores escurecidas pela noite, próximo à janela está um telescópio antigo coberto com um pano desbotado. Lucas sai do quarto e caminha pelo corredor do segundo andar do Observatório, quando vai se aproximando da porta do quarto dos garotos, vê uma figura parada em frente à porta olhando por uma pequena janela que está voltado para o outro lado da floresta:

-Heitor, boa noite! - Disse Lucas - Está sem sono também?

-Boa noite senhor! Sim, acho que foi o refrigerante de mais cedo!

-Entendo. Já que estamos acordados, que tal tomarmos alguma coisa? Vamos à cozinha.

Os dois descem as escadas do lugar, em direção à cozinha Lucas faz um comentário sobre o cheiro que a floresta exala quando chove e Heitor sorri. Ao chegarem à cozinha Heitor se senta à mesa enquanto Lucas abre a geladeira:

-O que vai ser? Leite quente para quebrar o efeito do refrigerante?

-Ah, pode ser só água! - Respondeu Heitor.

-Agora me lembrei, você não pode tomar leite, não é?

-Isso. Porque o senhor estava acordado também?

-Bom, na verdade já tem algumas noites que não consigo dormir muito bem - Respondeu Lucas entregando um copo de suco à Heitor - Pegue, só água não vale como um

assalto à geladeira na madrugada. Eu tenho alguns sonhos que me incomodam um pouco.

-Senhor, quis dizer "pesadelos", não é?

-Bem analisado Heitor! Devem ser sim, pesadelos - Respondeu Lucas ligando a cafeteira - É hoje, não é?

-O quê? - Levantou o rosto Heitor - Ah! Sim, já passou da meia noite, então acho que sim.

-Então, feliz aniversário Heitor! Quatorze anos é a idade que eu tinha quando me mudei para cá - Sorriu Lucas - Já está com as passagens para ir comemorar com sua mãe?

-Obrigado, sim estou - Disse Heitor - Eu vou dormir agora, mestre!

-Pode ir - Respondeu Lucas - Eu vou em seguida também, e... Heitor!

-Sim! – Disse Heitor sem se virar.

-Sei que já disse isso, mas, novamente: não foi sua culpa! - Disse Lucas, enquanto Heitor retornava ao seu quarto.

O homem se senta à mesa enquanto toma uma xícara de café, pensamentos o afligem, Lucas não quer que a vida do

garoto seja mais traumatizada do que já é, sem conhecer o pai e já fazendo dois anos que ele conheceu o pequeno Heitor e o trouxe para o Observatório.

-Oi! – Disse uma voz suave se aproximando da cozinha.

-Anita, você também?! – Disse Lucas se levantando.

-Eu também o quê?

-Ficou sem sono – Respondeu Lucas.

-Não. Fiquei apertada! – Respondeu Anita segurando a barriga – Esse seu filho parece que está abraçando minha bexiga.

-Ele é doidinho por você, não é?! – Disse Lucas sorrindo.

-Não tenho certeza, se for o caso, ele precisa começar a mostrar que me ama me chutando menos! – Respondeu Anita se sentando devagar enquanto Lucas colocava um copo de suco para ela – Agora me explica essa história de também sem sono, quem mais estava aqui com você?

-Heitor.

-Entendo, ainda se sentindo mal com o que aconteceu?

-Sim – Respondeu Lucas se aproximando da janela – Essa floresta aí fora, parece que é tão viva quanto a gente, como se fizesse parte do Observatório. Desde quando dona Margarida me passou a responsabilidade de dirigir esse lugar, sinto que somos vigiados por esse monte de árvores.

-Está insinuando que a floresta abduziu o Pedro? – Perguntou Anita se ajeitando na cadeira – Por que isso seria ridículo, Lucas.

-Será? – Questionou Lucas se sentando à mesa – Nós já passamos por coisas muito mais improváveis, Flor-de-lís!

-Eu sei, mas desde quando o ancião sincronizou os mundos, nada de fantástico acontece! – Respondeu Anita – E ainda que você queira muito reviver aqueles dias, é melhor que eles fiquem apenas no passado. Tudo está melhor assim, ainda mais agora que temos nosso filho a caminho!

-É... – Suspirou Lucas com a mão no queixo – Mas ainda assim, não é normal Pedro ter sumido daquele jeito, todos os militares já vasculharam várias vezes essa floresta de cima a baixo e nada de encontrar o garoto!

-E quanto mais o tempo passar, mas difícil será para Heitor, puxa! Ele faz quatorze anos hoje e seu melhor amigo

está desaparecido! – Concluía Anita, quando eles ouviram um som vindo dos quartos no primeiro andar – Aí, que susto!

-Eu vou lá ver, deve ser o vento que derrubou algo! – Disse Lucas subindo as escadas.

-Eu vou ao banheiro! E aproveito para ver as meninas nos quartos aqui de baixo! – Disse Anita se levantando também – Se for algum monstro, já cuide dele, por que já quero voltar a dormir!

-Deixa comigo! – Disse Lucas sorrindo enquanto subia as escadas. E ao passar por todos os quartos do primeiro andar via todos os garotos dormindo, faltando apenas o quarto em que ele e Anita dormiam, ao entrar encontrou o pano que cobria o telescópio jogado no chão, o telescópio tinha sido levado, a janela estava aberta com as cortinas balançadas fortemente pelo vento.

Lucas saltou pela janela e pousou em cima de uma árvore próxima a janela, olhava para um lado e outro e não enxergava por onde o ladrão poderia ter ido.

-Lucas! – Exclamou Anita da janela – Por que está aí em cima? O Heitor está com você?